

3.10 – CFN - COMPANHIA FERROVIÁRIA DO NORDESTE

3.10.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A Companhia Ferroviária do Nordeste obteve a concessão da Malha Nordeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 18/07/97. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 30/12/97, publicado no Diário Oficial da União de 31/12/97, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/01/98.

Área de Atuação	Maranhão Piauí Ceará Rio Grande do Norte	Paraíba Pernambuco Alagoas
Extensão das Linhas	Bitola 1,00 m 1,00 / 1,60 m Total	4.189 km 18 km 4.207 km
Pontos de Interconexão com Ferrovias		
EFC	Pombinho - MA	
FCA	Própria - SE	
Pontos de Interconexão com Portos		
Maceió-AL Pecém-CE Itaqui-MA Mucuripe-CE Recife-PE Natal-RN Suape-PE Cabedelo-PB		

3.10.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

3.10.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) – 2006 e 2007

(10³)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIAÇÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	33,7	313,4	830,51
	TOTAL DO GRUPO		33,7	313,4	830,51
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	ALUMÍNIO	260,9	241,9	-7,29
		FERRO GUSA	12,0	23,6	95,69
		SUCATA	1,9	0,9	-51,24
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	25,5	42,0	64,74
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BQ	1,4	0,0	-100,00
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	0,6	2,7	319,75
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	5,4	12,5	132,82
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	1,1	0,5	-50,60
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	308,9	324,1	4,91
	Cimento	CIMENTO ACONDICIONADO	232,9	318,5	36,75
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	232,9	318,5	36,75
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	ARGILA	46,2	39,1	-15,52
		CALCÁRIO BRITADO	6,7	116,6	1.651,55
		CLÍNQUER	158,4	32,1	-79,74
		GESSO	26,8	20,9	-21,89
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	1,0	0,0	-100,00
		OUTROS - Indústria cimenteira e construç	0,0	6,4	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	239,0	215,0	-10,04
	Carvão/coque	COQUE	144,3	53,2	-63,13
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	144,3	53,2	-63,13
	Granéis Minerais	CAL	17,5	21,2	21,69
		OUTROS - Granéis Minerais	0,0	5,0	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	17,5	26,2	50,09
TOTAL DO GRUPO		942,6	937,1	-0,59	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	FARELO DE SOJA	0,3	0,6	83,95
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,3	0,6	83,95
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	8,6	13,0	51,98
		ALGODÃO	0,0	0,4	-
		FARINHA DE TRIGO	25,7	30,8	19,72
		GRÃOS – ARROZ	0,5	1,4	190,11
		GRÃOS – CEVADA	7,5	0,0	-100,00
		GRÃOS – MALTE	27,2	47,0	72,79
		GRÃOS – MILHO	17,3	0,0	-100,00
		GRÃOS – TRIGO	0,0	5,0	-
		ÓLEO VEGETAL	1,0	4,3	343,80
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	87,6	101,8	16,16	
	Adubos e Fertilizantes	ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	4,3	1,3	-70,51

		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	1,0	0,0	-100,00	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	5,3	1,3	-76,22	
		TOTAL DO GRUPO	93,3	103,7	11,11	
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÁLCOOL	12,4	14,6	17,92	
		GASOLINA	102,3	35,5	-65,27	
		ÓLEO DIESEL	260,5	103,0	-60,46	
		OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool	0,0	3,1	-	
		OUTROS - Comb e Derivado - Perigoso	0,0	238,2	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	375,1	394,4	5,13	
		TOTAL DO GRUPO	375,1	394,4	5,13	
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	56,8	47,3	-16,78	
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	4,7	3,6	-23,96	
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	5,5	6,3	15,27	
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	0,5	0,7	53,17	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	67,5	57,9	-14,18	
	Carga Geral - Não Containerizada	BEBIDAS E VASILHAMES	0,1	0,0	-100,00	
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	6,7	7,6	12,70	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	6,8	7,6	11,60	
			TOTAL DO GRUPO	74,3	65,5	-11,83
	TOTAL GERAL			1.519,0	1.814,0	19,42

3.10.1.1.2 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku) – 2006 e 2007

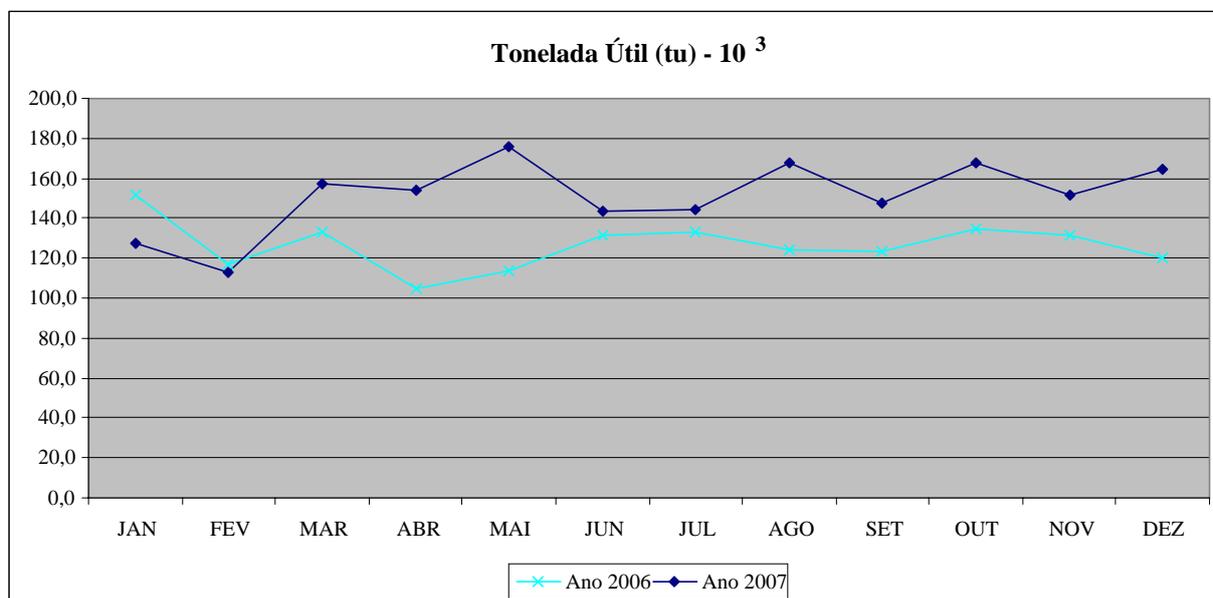
(10⁶)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIAÇÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	10,9	110,6	916,94
		TOTAL DO GRUPO	10,9	110,6	916,94
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	ALUMÍNIO	24,6	7,1	-71,11
		FERRO GUSA	10,3	42,6	313,81
		SUCATA	2,3	1,5	-35,43
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	17,5	23,5	33,90
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	0,4	1,9	325,05
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	5,5	13,8	148,76
		PRD. SIDERÚRGICOS – OUTROS	0,7	0,3	-53,97
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	61,4	90,7	47,61
	Cimento	CIMENTO ACONDICIONADO	137,9	187,5	35,98
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	137,9	187,5	35,98
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	ARGILA	34,8	29,4	-15,52
		CALCÁRIO BRITADO	4,9	105,2	2.044,35
		CLÍNQUER	44,7	33,4	-25,37
		GESSO	19,2	15,2	-20,89
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	0,4	0,0	-100,00
		OUTROS - Indústria cimenteira e construç	0,0	7,5	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	104,0	190,7	83,32

	Carvão/coque	COQUE	32,8	14,9	-54,69	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	32,8	14,9	-54,69	
	Granéis Minerais	CAL	20,9	25,4	21,69	
		OUTROS - Granéis Minerais	0,0	1,6	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	20,9	27,0	29,36	
TOTAL DO GRUPO			357,0	510,7	43,05	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	FARELO DE SOJA	0,2	0,4	83,95	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	0,2	0,4	83,95	
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	14,6	20,3	39,39	
		ALGODÃO	0,0	0,3	-	
		FARINHA DE TRIGO	19,8	24,7	24,99	
		GRÃOS - ARROZ	0,4	0,6	52,27	
		GRÃOS - CEVADA	6,2	0,0	-100,00	
		GRÃOS - MALTE	22,7	39,6	74,40	
		GRÃOS - MILHO	3,0	0,0	-100,00	
		GRÃOS - TRIGO	0,0	5,6	-	
		ÓLEO VEGETAL	0,7	4,0	455,06	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	67,4	95,1	41,02	
	Adubos e Fertilizantes	ADUBO ORGÂNICO ACONDICIONADO	3,1	0,9	-70,51	
		OUTROS - Adubos e Fertilizantes	0,7	0,0	-100,00	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	3,8	0,9	-76,22	
	TOTAL DO GRUPO			71,5	96,4	34,93
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÁLCOOL	14,9	20,1	34,87
GASOLINA			48,8	17,2	-64,79	
ÓLEO DIESEL			121,5	47,7	-60,69	
OUTROS - Combust, Deriv. Petro., Alcool			0,0	1,9	-	
OUTROS - Comb e Derivado - Perigoso			0,0	111,0	-	
SUBTOTAL DO SUBGRUPO			185,2	197,8	6,84	
TOTAL DO GRUPO			185,2	197,8	6,84	
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	38,9	31,0	-20,19	
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	3,7	2,8	-25,90	
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	3,2	6,8	113,46	
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	0,5	0,9	64,56	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	46,3	41,4	-10,53	
	Carga Geral - Não Containerizada	BEBIDAS E VASILHAMES	0,1	0,0	-100,00	
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	6,9	5,6	-18,89	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	7,0	5,6	-19,74	
TOTAL DO GRUPO			53,3	47,0	-11,73	
TOTAL GERAL			677,8	962,7	42,02	

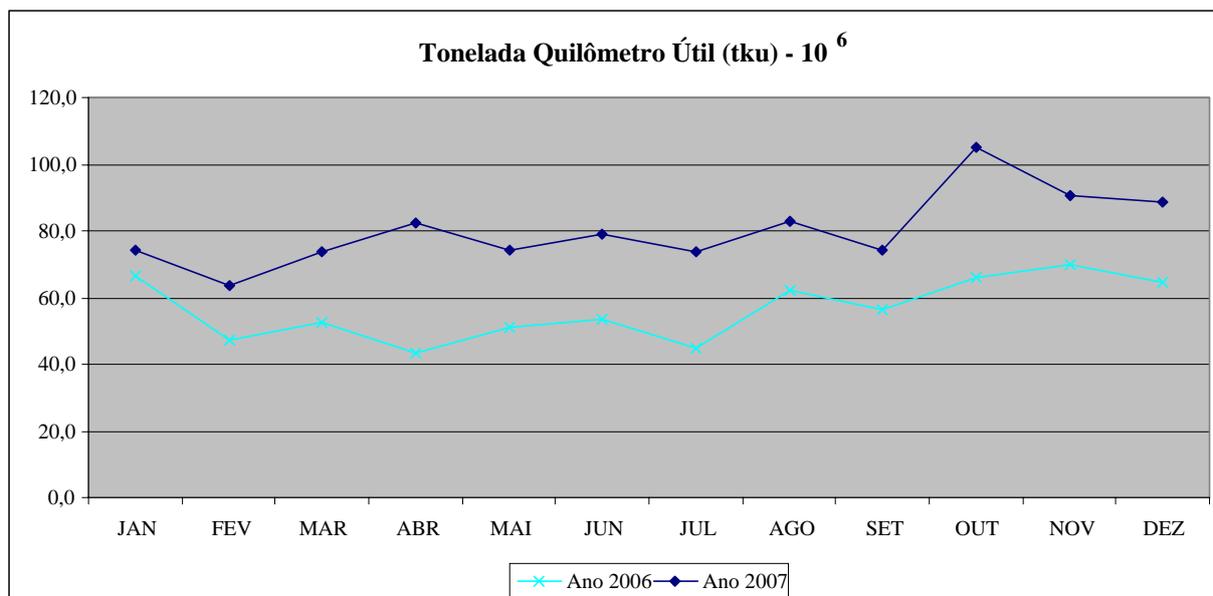
3.10.2 – Indicadores Operacionais

3.10.2.1 – Total de Carga Transportada



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	151,7	116,7	133,0	105,0	113,6	131,4	132,7	124,5	123,5	135,1	131,7	120,2	1.519,0
Ano 2007	127,2	112,5	157,6	154,1	175,7	143,5	144,0	168,0	147,5	167,7	151,9	164,3	1.814,0

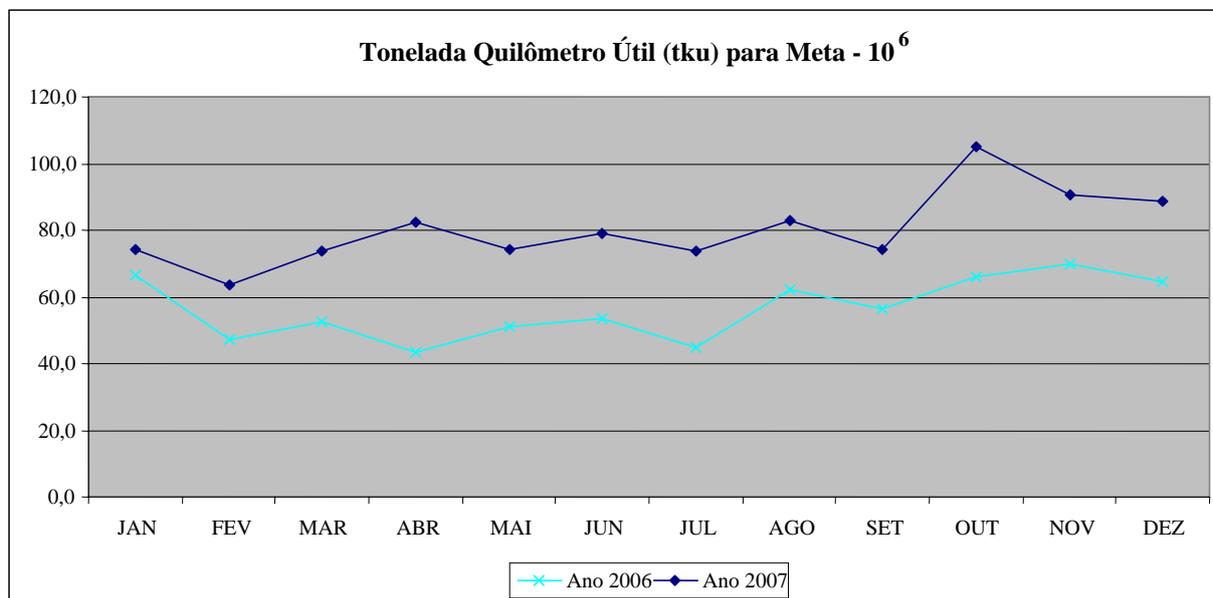
3.10.2.2 – Produção do Transporte de Cargas



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	66,5	47,5	52,6	43,5	50,9	53,6	44,8	62,2	56,2	65,8	69,8	64,4	677,8
Ano 2007	74,0	63,6	73,8	82,2	74,2	79,3	74,0	83,0	74,4	104,9	90,5	88,7	962,7

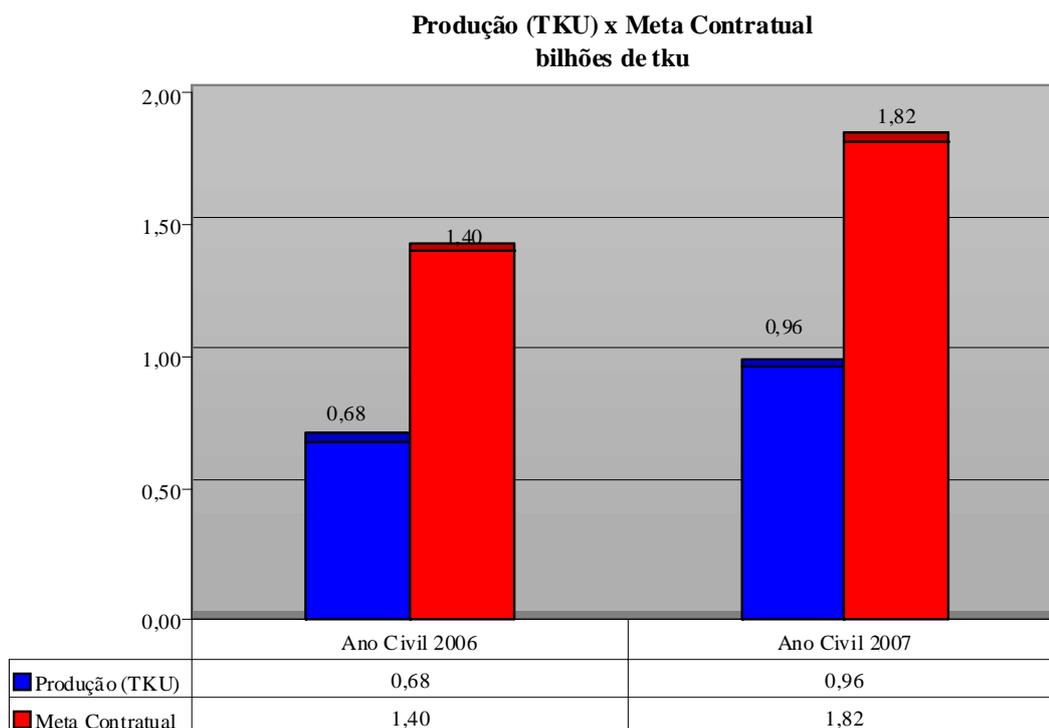
3.10.2.3 – Produção do Transporte de Cargas para Meta

Os 100% da produção gerada no Direito de Passagem fica para Estrada de Ferro Carajás.

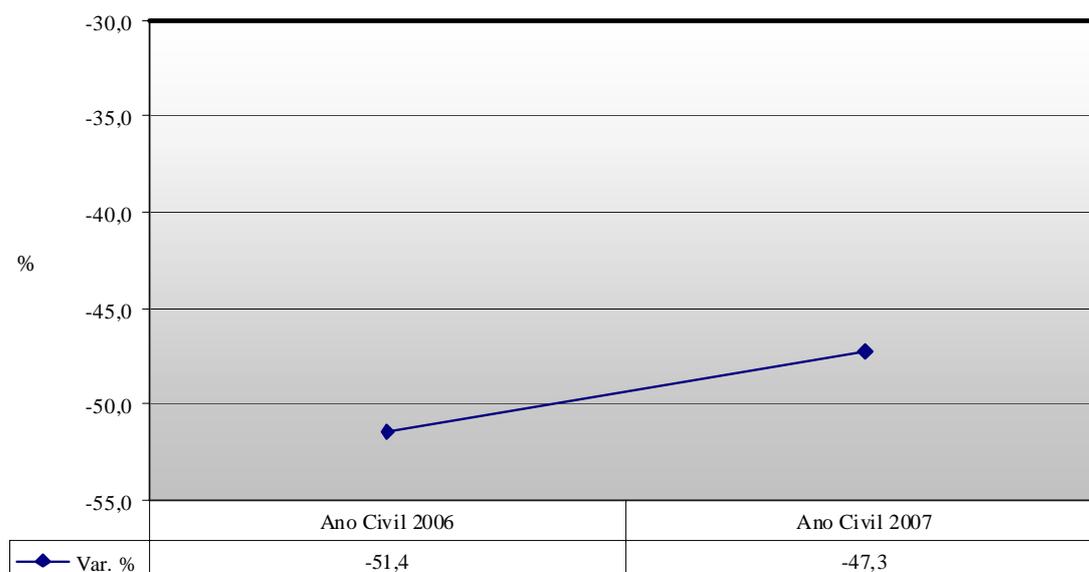


ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	66,5	47,5	52,6	43,5	50,9	53,6	44,8	62,2	56,2	65,8	69,8	64,4	677,8
Ano 2007	74,0	63,6	73,8	82,2	74,2	79,3	74,0	83,0	74,4	104,9	90,5	88,7	962,7

3.10.2.4 – Meta de Produção.



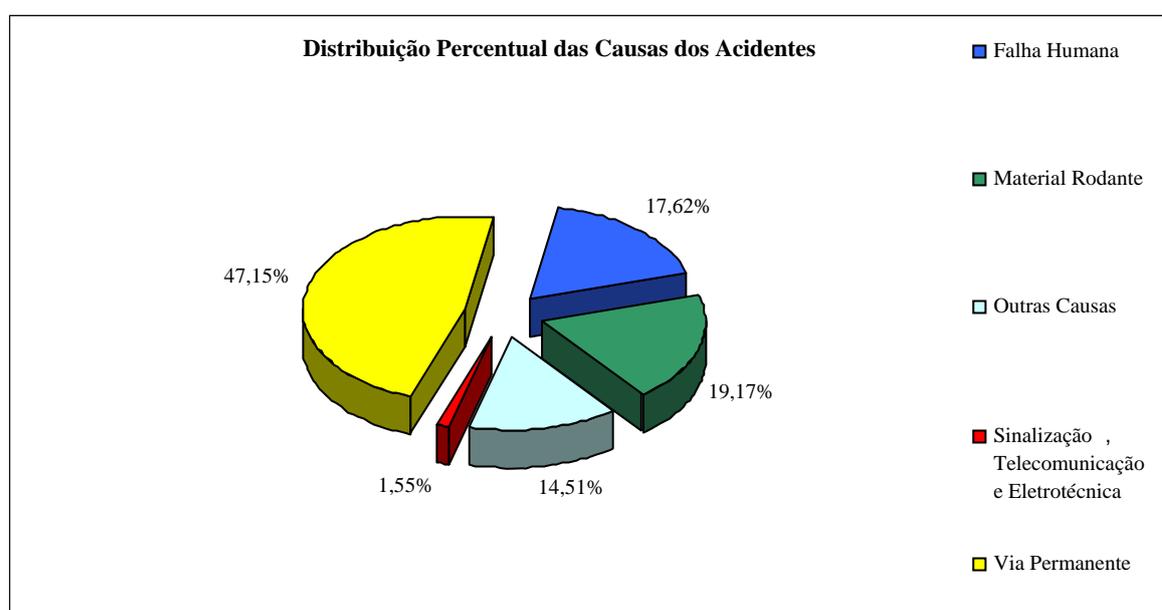
Varição Percentual em Relação a Meta



3.10.3 – Segurança Operacional

3.10.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga

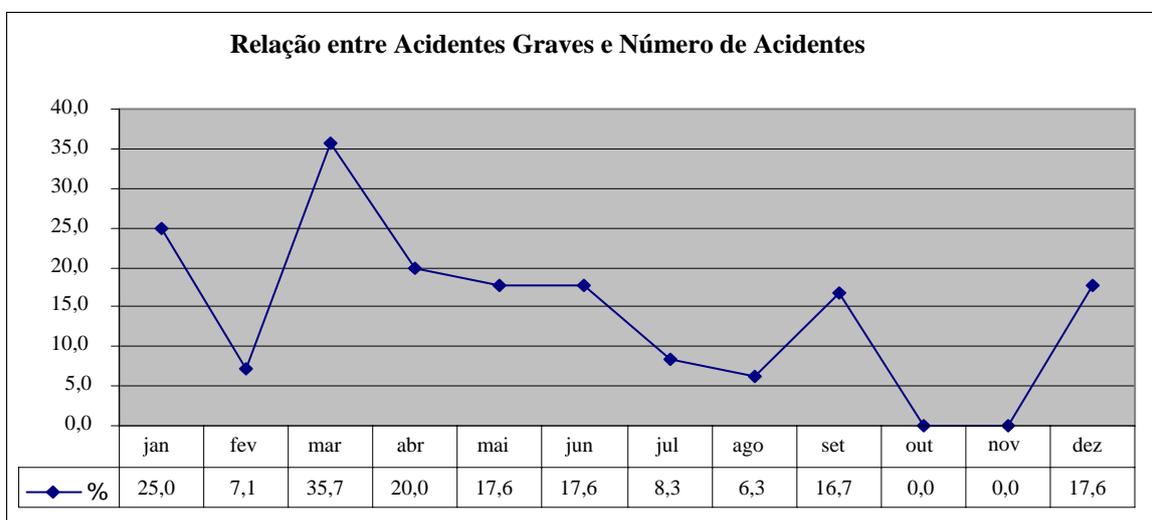
ACIDENTES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	4	3	2	7	4	1	3	2	0	1	6	1	34
Material Rodante	5	0	2	2	1	9	3	4	1	4	3	3	37
Outras Causas	2	3	1	0	1	2	1	1	9	0	0	8	28
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	3
Via Permanente	4	8	9	11	11	3	5	9	8	9	9	5	91
Número de Acidentes	16	14	14	20	17	17	12	16	18	14	18	17	193



3.10.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07	Total
Nº DE ACIDENTES	16	14	14	20	17	17	12	16	18	14	18	17	193
Nº DE ACIDENTES GRAVES	4	1	5	4	3	3	1	1	3	0	0	3	28
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	3	0	1	0	3	2	1	1	2	0	0	4	17
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	3	0	1	0	3	2	1	1	2	0	0	3	16
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	1	1	4	4	0	1	0	0	1	0	0	0	12
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3.10.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

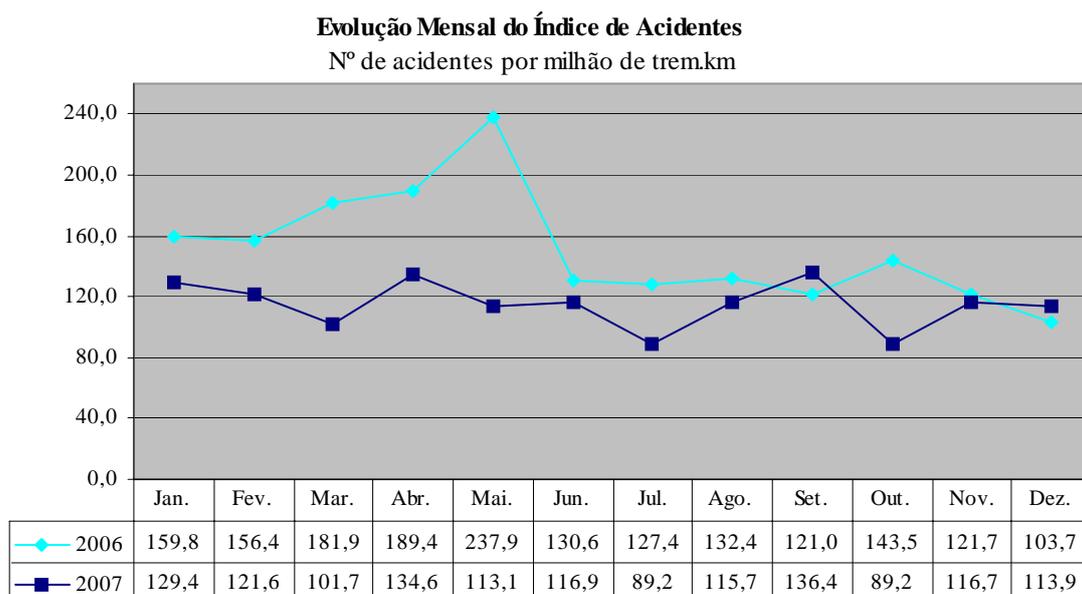


3.10.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo dos Índices de Acidentes

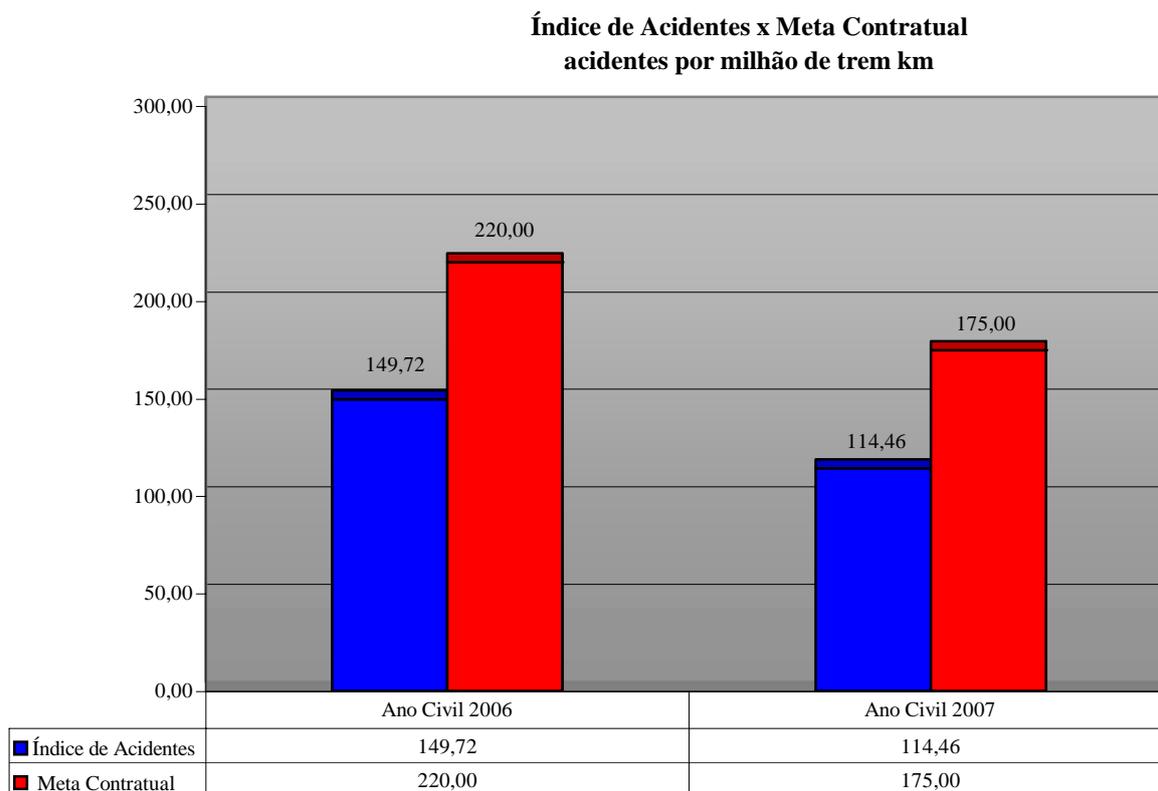
Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	23	20	21	20	27	14	14	16	14	19	16	13	217
2007	16	14	14	20	17	17	12	16	18	14	18	17	193

Trem.km (10 ³)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	144,0	127,9	115,4	105,6	113,5	107,2	109,9	120,8	115,8	132,4	131,5	125,4	1.449,4
2007	123,6	115,1	137,6	148,6	150,3	145,4	134,6	138,3	132,0	157	154,3	149,3	1.686,2

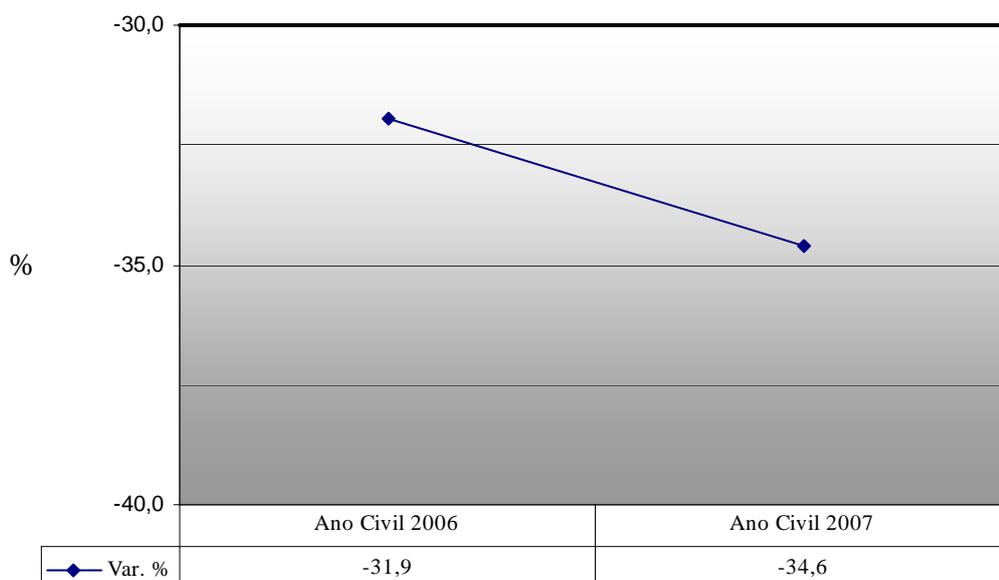
3.10.3.5 – Índice de Acidentes



3.10.3.6 – Meta de Redução de Acidentes



Varição Percentual em Relação a Meta



3.10.4 – Dados Econômico-Financeiros

3.10.4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO		R\$ mil	
ITENS	2006	2007	
ATIVO CIRCULANTE	63.193	108.037	
REALIZÁVEL Á LONGO PRAZO	37.841	37.712	
ATIVO PERMANENTE	235.171	338.767	
ATIVO TOTAL	336.205	479.516	
PASSIVO CIRCULANTE	141.306	45.567	
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	199.944	374.065	
RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS	11.558	10.955	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-16.603	48.929	
PASSIVO TOTAL	336.205	479.516	

Fonte: Demonstrações Financeiras

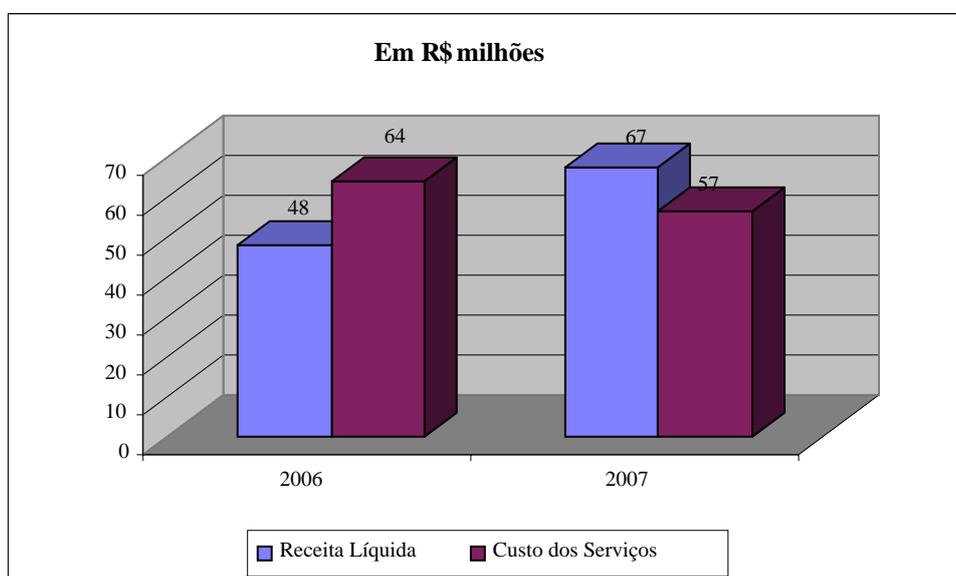
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO		R\$ mil	
ITENS	2006	2007	
RECEITA BRUTA	60.295	83.633	
Deduções da Receita	(12.159)	(16.151)	
RECEITA LÍQUIDA	48.136	67.482	
Custo dos Serviços Prestados	(64.653)	(56.698)	
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	(16.427)	10.784	
Receitas (Despesas) Operacionais	(44.281)	(44.960)	
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(33.788)	(18.925)	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(10.493)	(26.035)	
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(60.708)	(34.176)	
Resultado Não operacional	4	(275)	
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(60.704)	(34.451)	

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2006	2007
LIQUIDEZ GERAL	0,30	0,34
LIQUIDEZ CORRENTE	0,45	2,37
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	101,50	87,51
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	41,41	10,86
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-2055,35	857,63
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	-18,06	-7,18
RENTABILIDADE DO PATR.LÍQUIDO (%)	-137,65	-41,32
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	-1416,44	692,36
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-4,87	11,66

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



3.10.4.2 – Análise Econômico-Financeira

A Receita bruta total inclui os serviços de gestão patrimonial no valor de R\$2.425 mil, direito de passagem no valor de R\$ 10.279 mil e receita de transporte no valor de R\$ 70.929 mil, resultando em um total de R\$83.633 mil, superior em 38,7% ao ano de 2006.

Os fatores que contribuíram para o aumento da receita foram, principalmente, a consolidação do transporte de calcário da Vale, o aumento do transporte de minério de ferro da MHAG, o aumento do transporte de ferro gusa da Gerdau o aumento do transporte de malte da Schincariol e de cimento e coque da Votorantim N/NE.

Mesmo com o aumento da Receita de Transporte em 2007 de 44% em relação ao ano de 2006 o aumento dos custos de serviços prestados foi de apenas 12%. Refletindo uma melhor gestão dos custos fixos e variáveis da Companhia.

A administração, com apoio dos acionistas, tem empreendido ações visando reduzir o prejuízo operacional e ao mesmo tempo criar a infra-estrutura necessária à integração da malha viária atual com a nova malha a ser construída no projeto Transnordestina. Nesse sentido estão sendo intensificados os investimentos que atingiram em 2007, R\$58.088 mil. Em comparação com o ano de 2006 quando foram investidos R\$ 69.557 mil, evidencia a continuidade do praticado durante todo o ano de 2006.

O índice de liquidez corrente (ativo circulante sobre passivo circulante) que era 0,45 em 2006, subiu para 2,37 em 2007 devido ao aumento da disponibilidade financeira e o aumento dos impostos a recuperar.

3.10.4.3 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

O acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente, não prescindindo de visita às instalações das Concessionárias. Ressaltando-se que nos casos necessários serão realizadas diligências para inspeção e/ou auditoria.

No Ano de 2007 foi realizada uma inspeção para verificação do atendimento ao disposto na Resolução ANTT nº 1.773, de 20 de dezembro de 2006, no período de 17 a 19 de setembro de 2007.

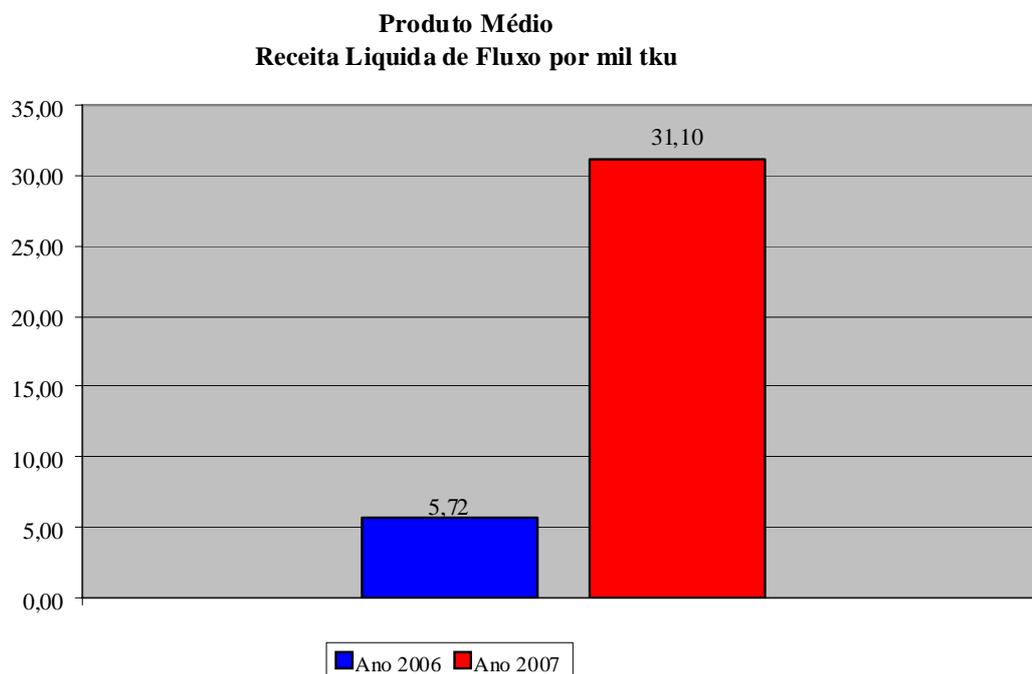
3.10.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

2007

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	15.995.564	25
Vagão:	0	0	10.348.593	165
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	310.753	59
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
TOTAL	0		26.654.910	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	9.568.411	60	768.660	11
Superestrutura:	29.766.612	60	29.220.902	55
Total:	39.335.023		29.989.562	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	0	Sinalização (R\$):		0
Oficinas (R\$):	263.327	Edificações (R\$):		16.220
Informatização (R\$):	324.089	Meio ambiente (R\$):		903.908
Capacitação (R\$):	51.839	Outros (R\$):		645.786
Total (R\$):				2.205.169
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			98.184.664	

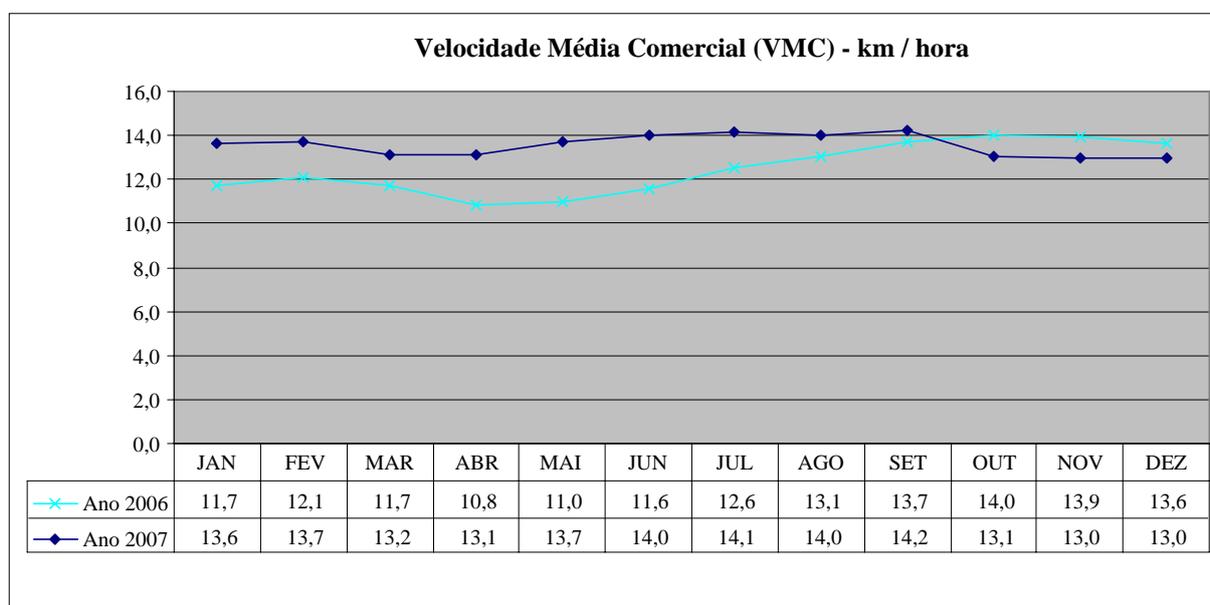
3.10.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

3.10.5.1 – Produto Médio

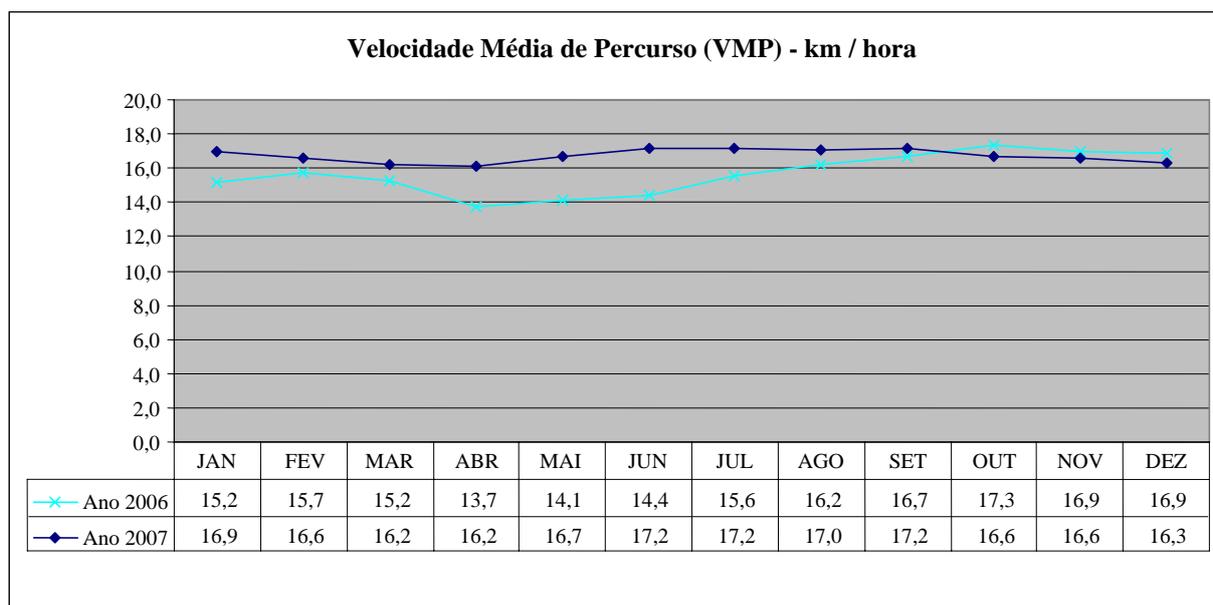


3.10.5.2 – Desempenho de Trem de Carga

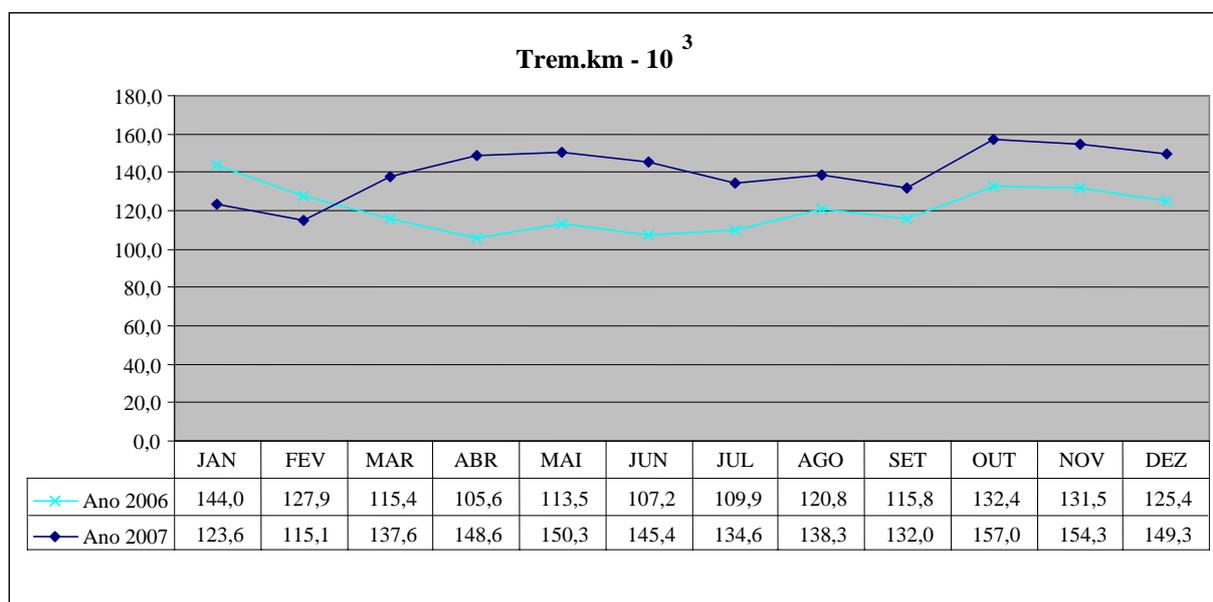
3.10.5.2.1 – Velocidade Média Comercial



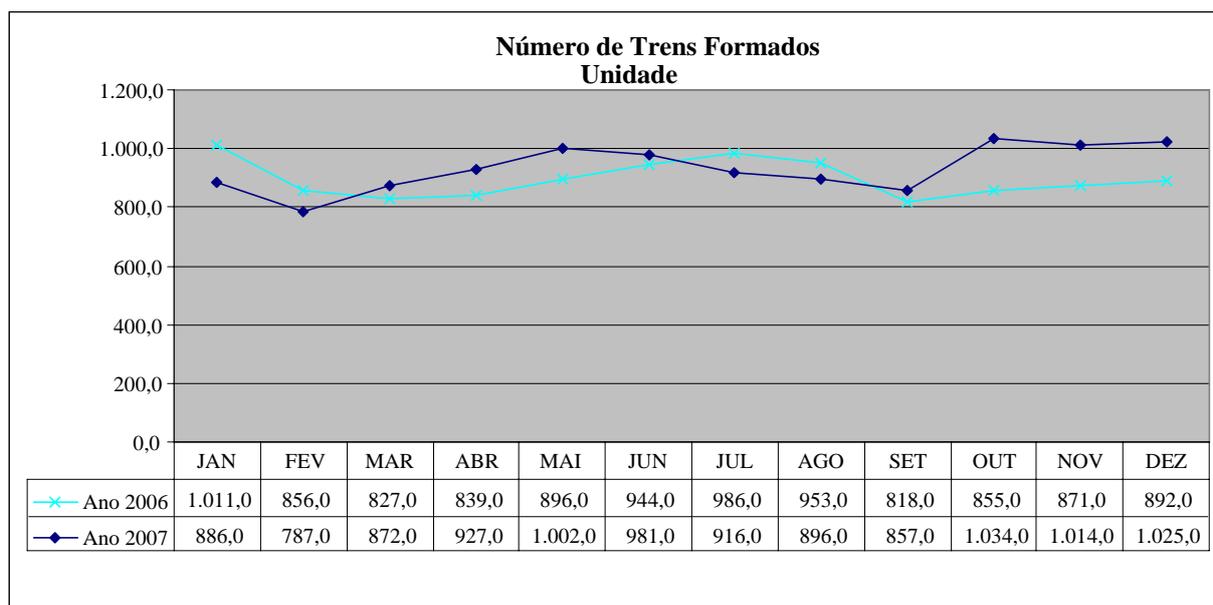
3.10.5.2.2 – Velocidade Média de Percurso



3.10.5.2.3 – Trem.km (10³)

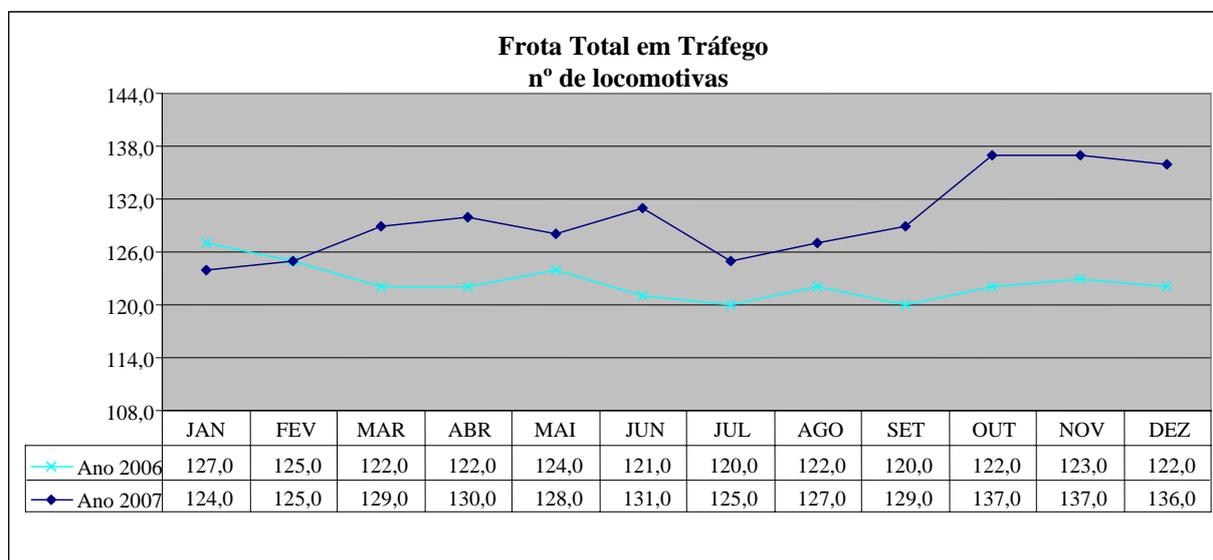


3.10.5.2.4 – Número de Trens Formados

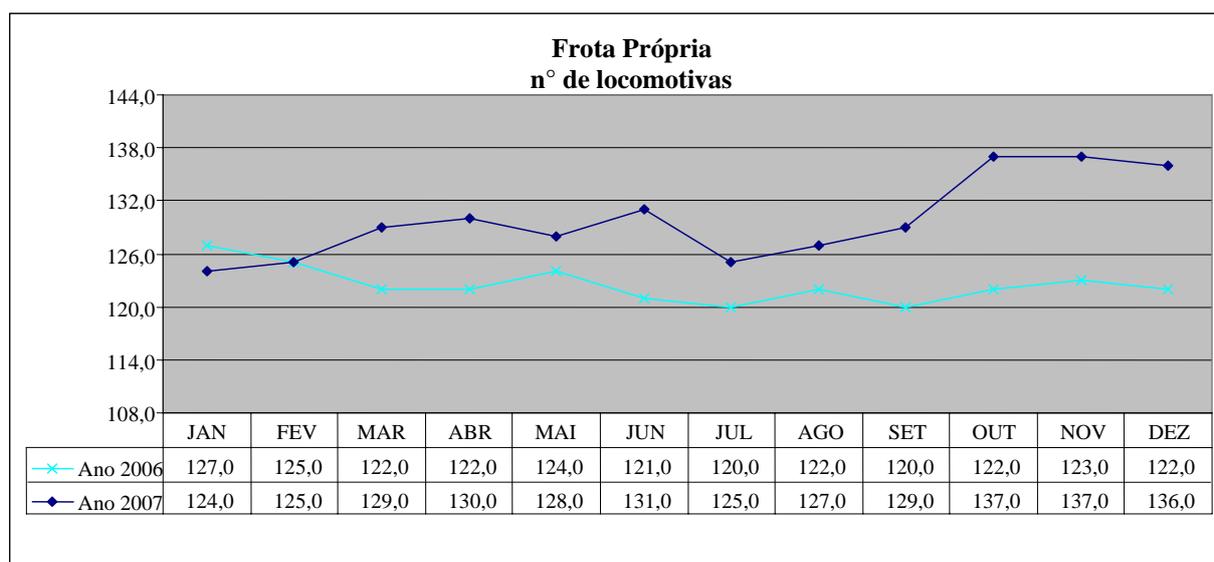


3.10.5.3 – Desempenho de Locomotiva

3.10.5.3.1 – Frota Total em Tráfego



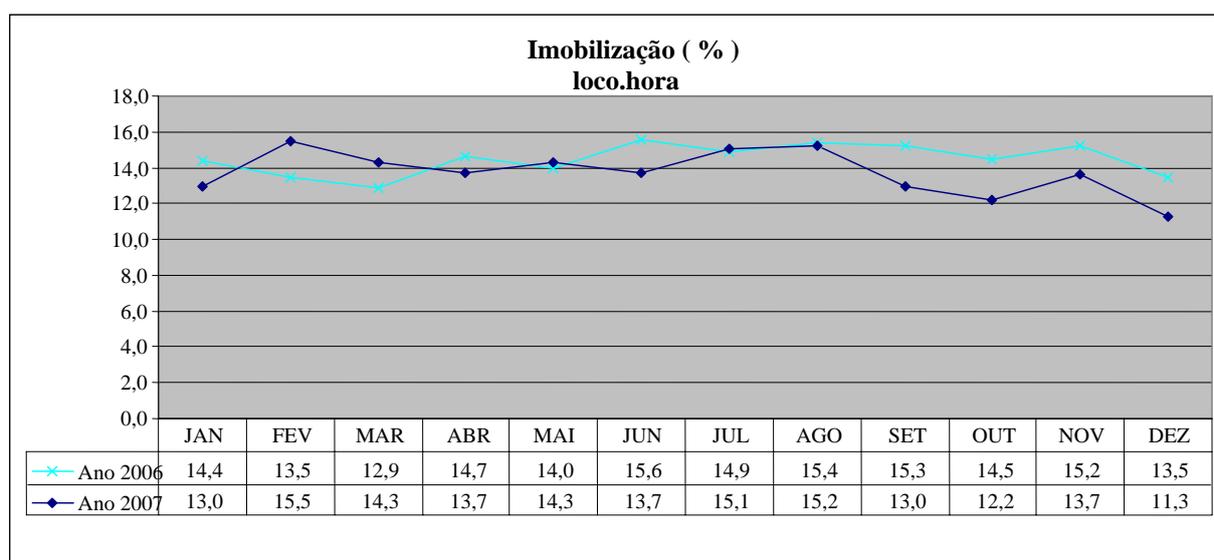
3.10.5.3.2 – Frota Própria



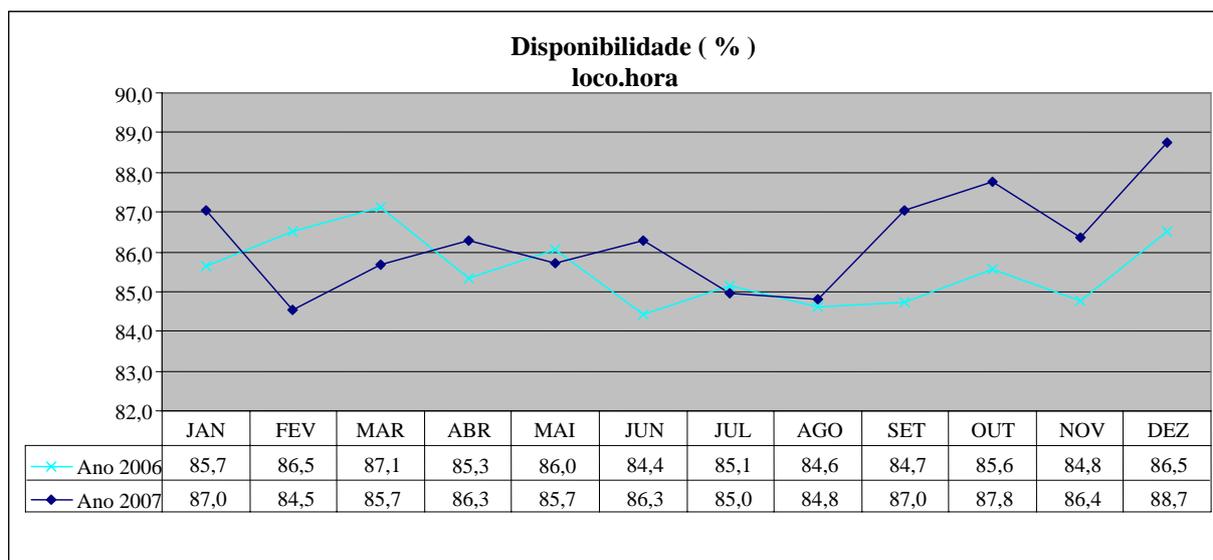
3.10.5.3.3 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2006 e 2007, a CFN não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

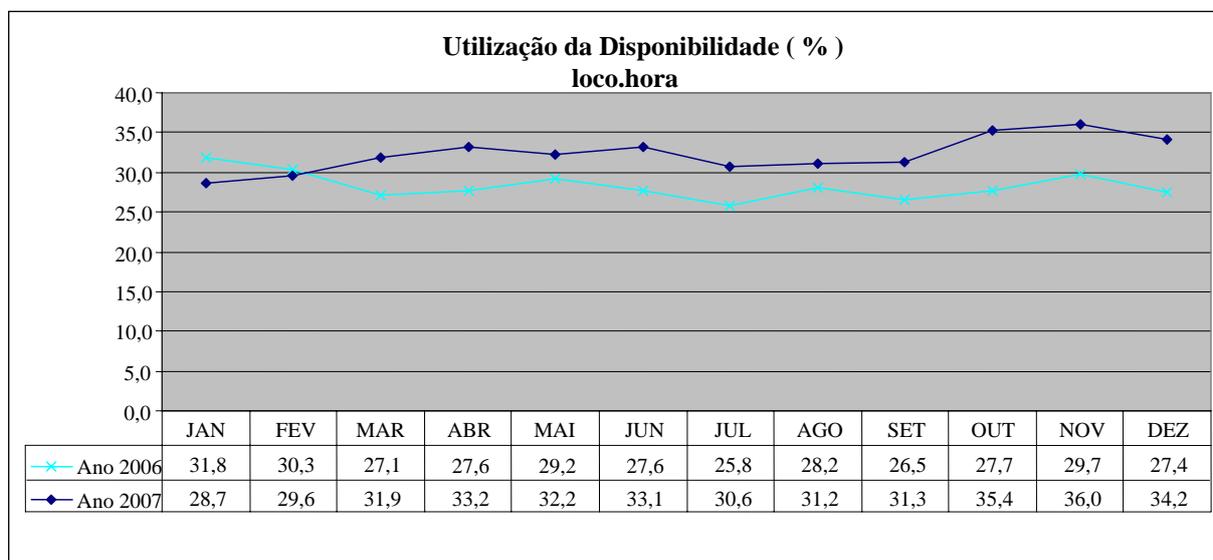
3.10.5.3.4 – Imobilização (%)



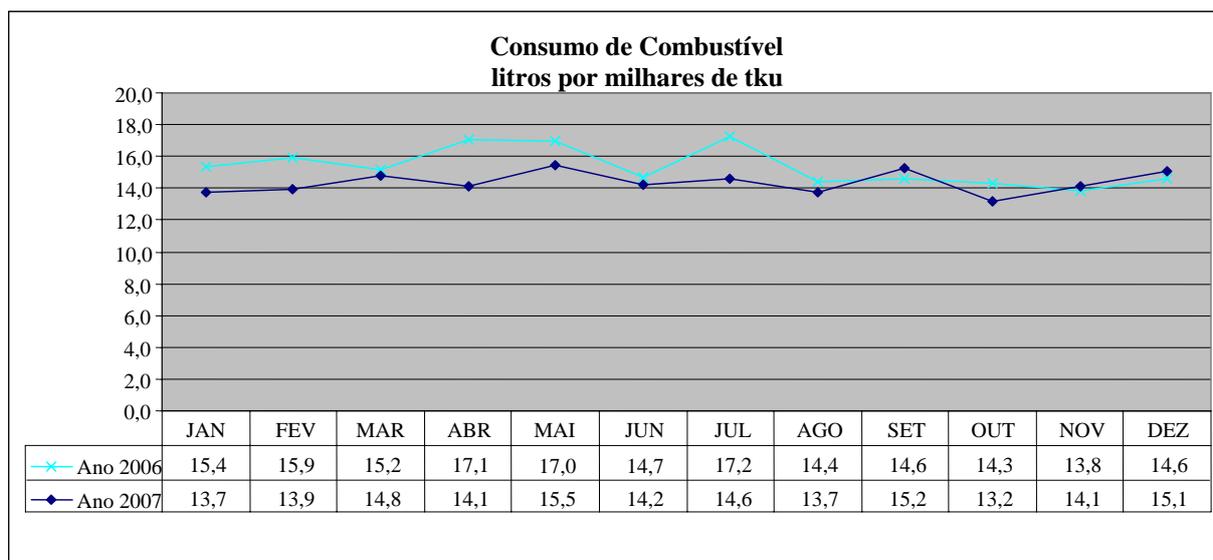
3.10.5.3.5 – Disponibilidade (%)



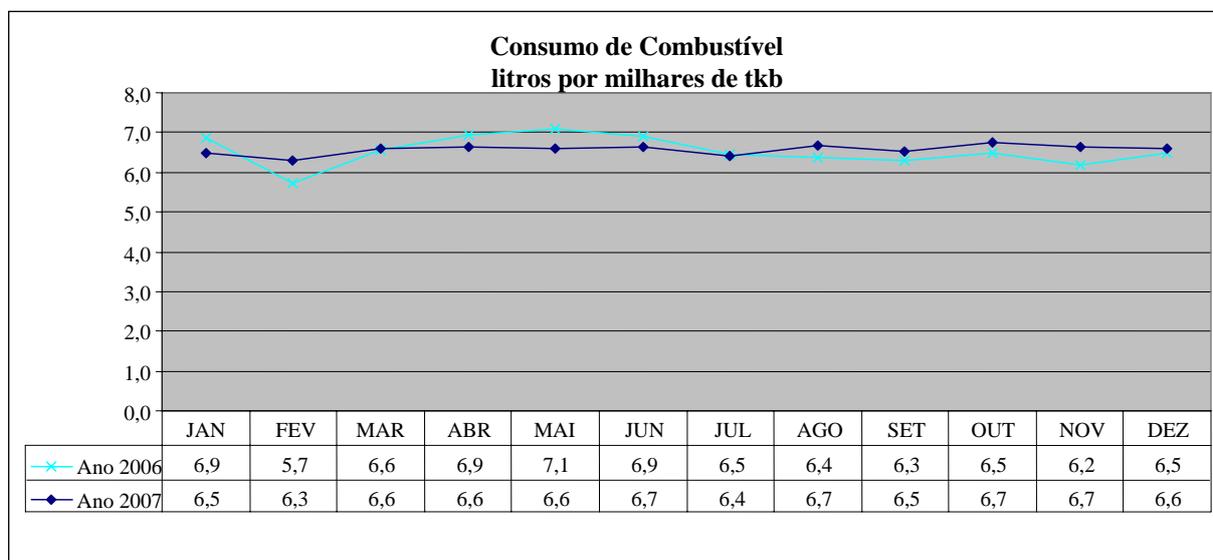
3.10.5.3.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



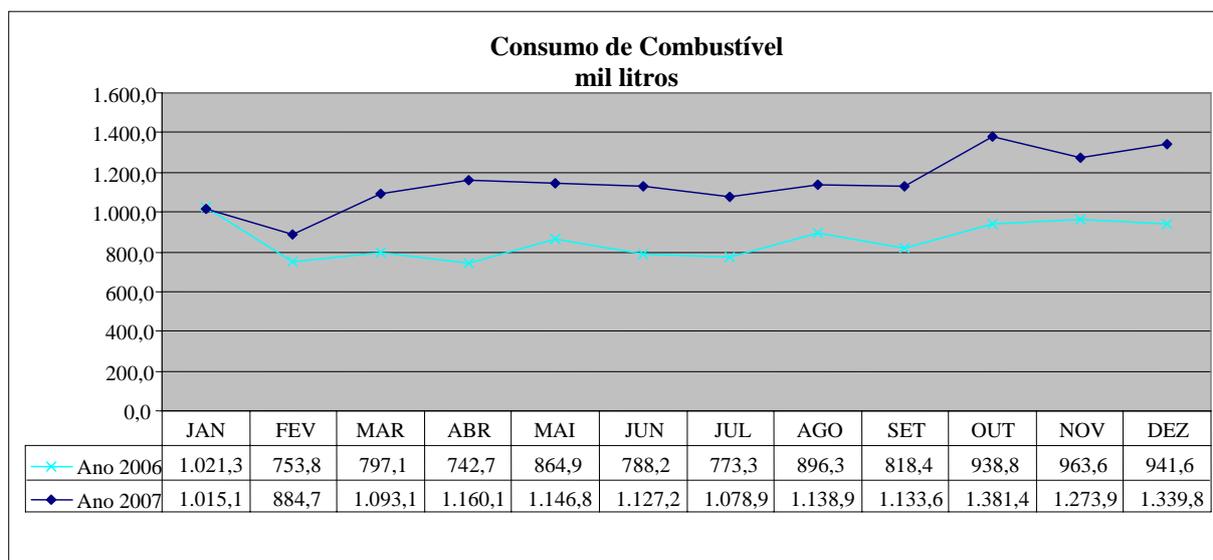
3.10.5.3.7 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tku)



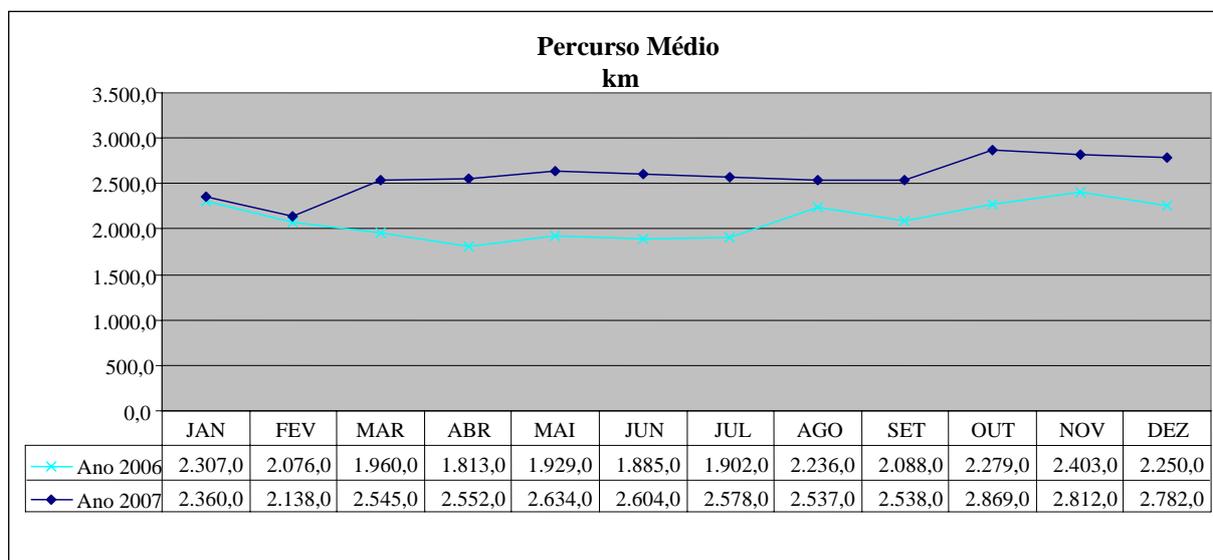
3.10.5.3.8 – Consumo de Combustível (litros / 10³ tkb)



3.10.5.3.9 – Consumo de Combustível (mil litros)

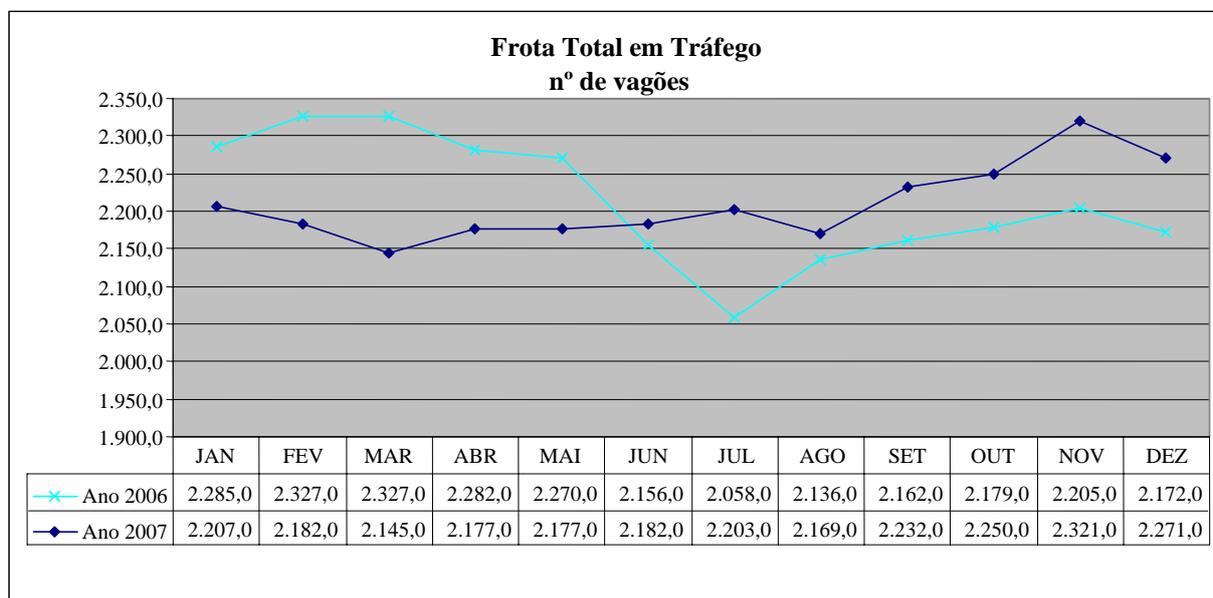


3.10.5.3.10 – Percurso Médio

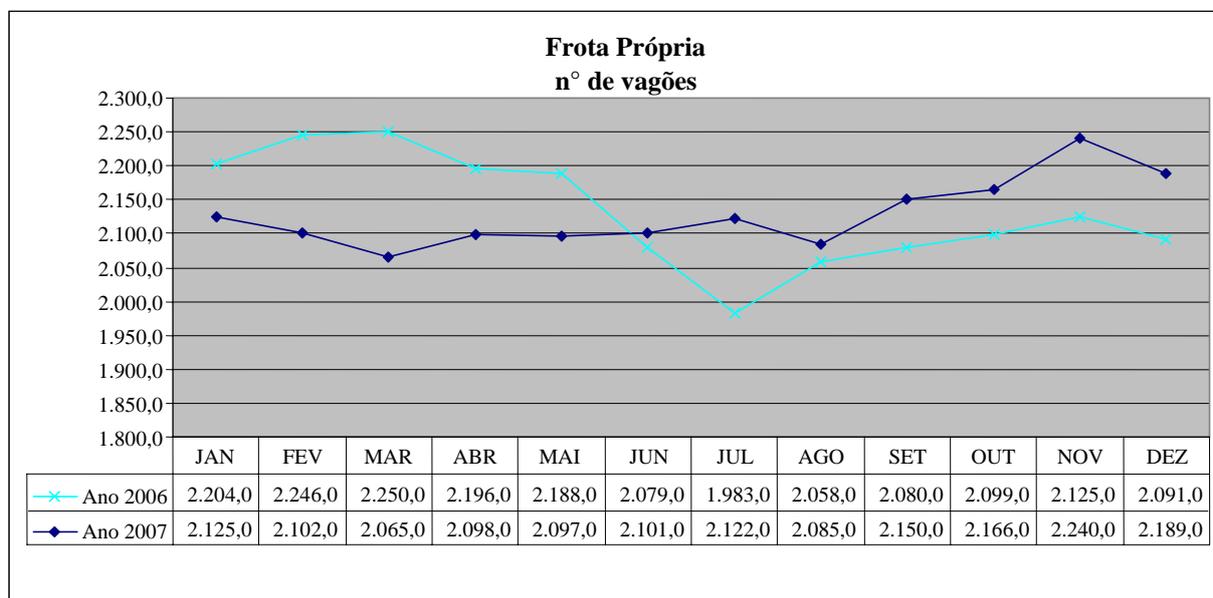


3.10.5.4 – Desempenho de Vagão

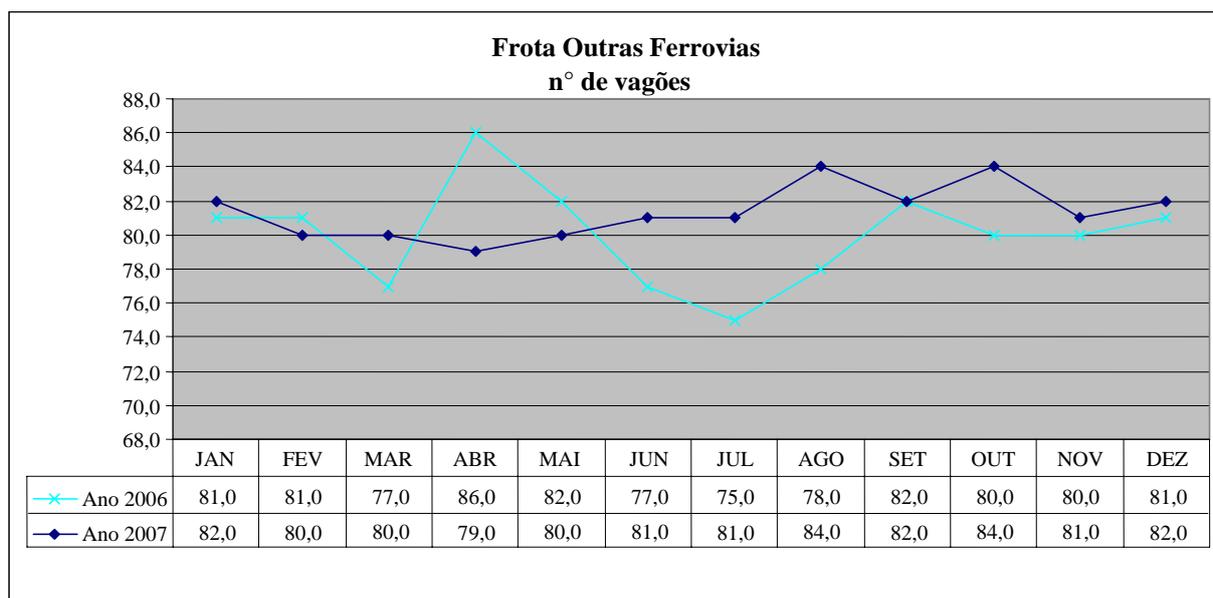
3.10.5.4.1 – Frota Total em Tráfego



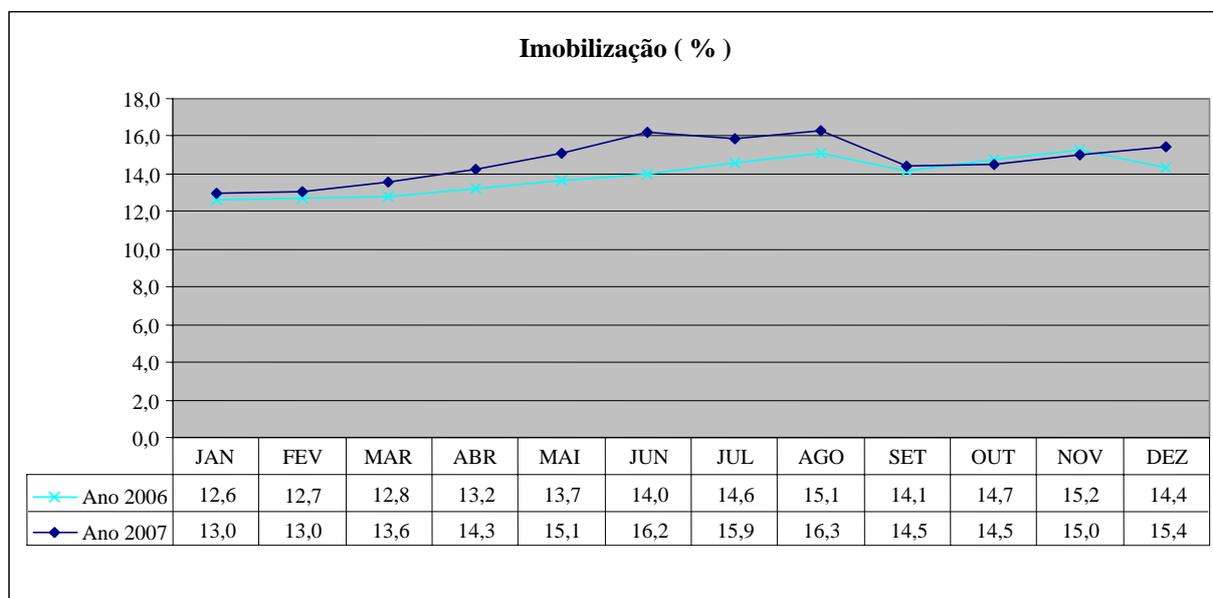
3.10.5.4.2 – Frota Própria



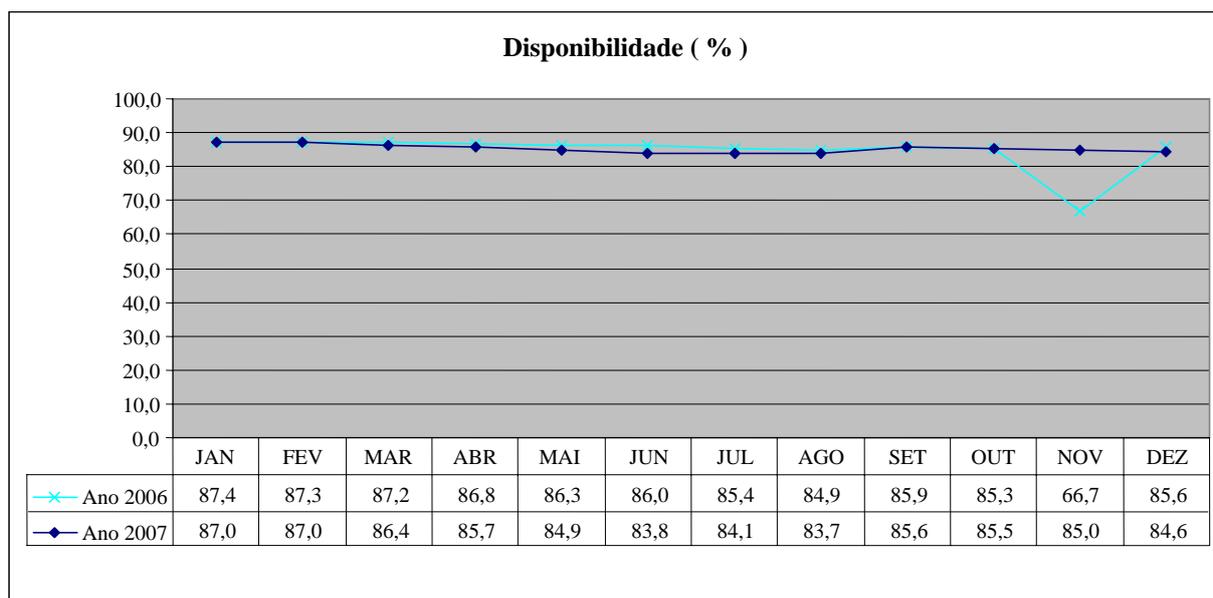
3.10.5.4.3 – Frota de Outras Ferrovias



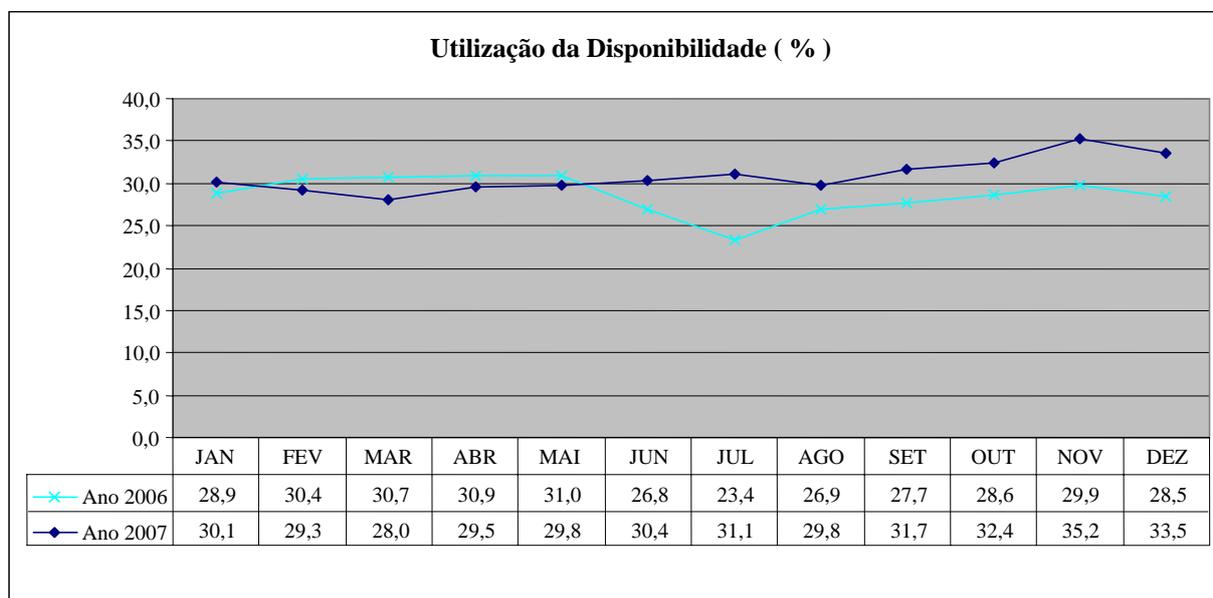
3.10.5.4.4 – Imobilização (%)



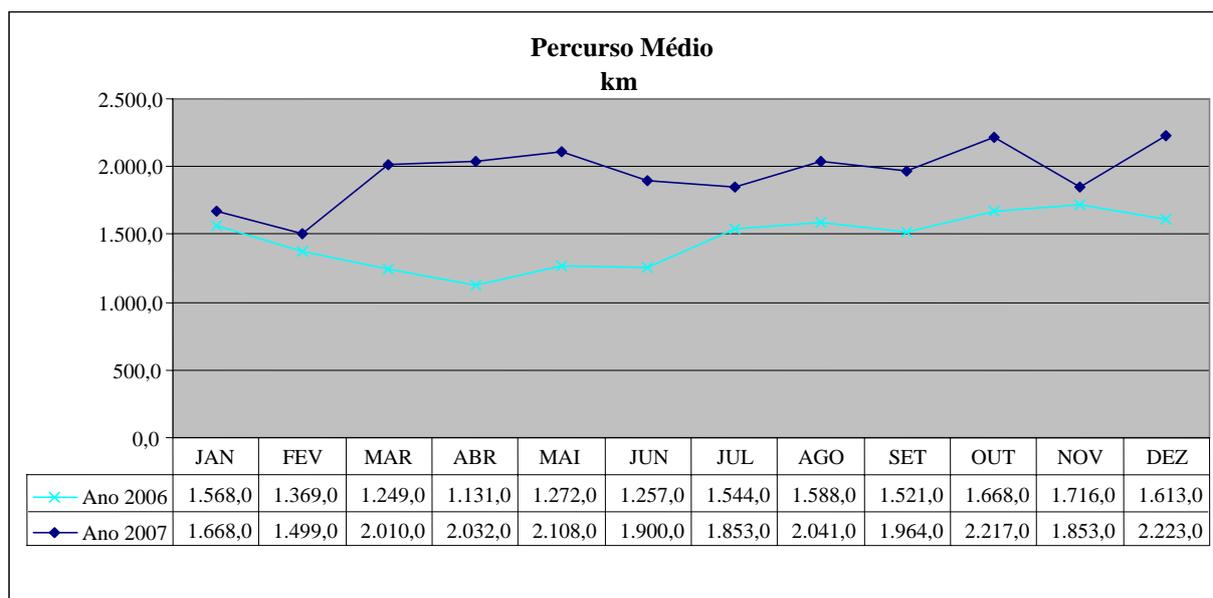
3.10.5.4.5 – Disponibilidade (%)



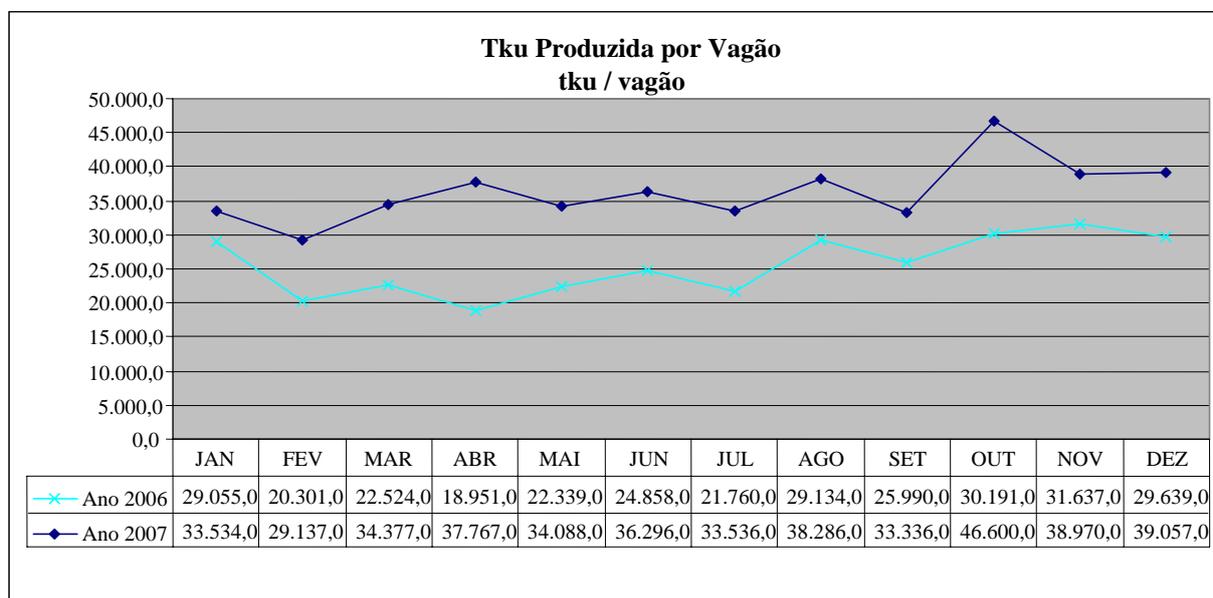
3.10.5.4.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



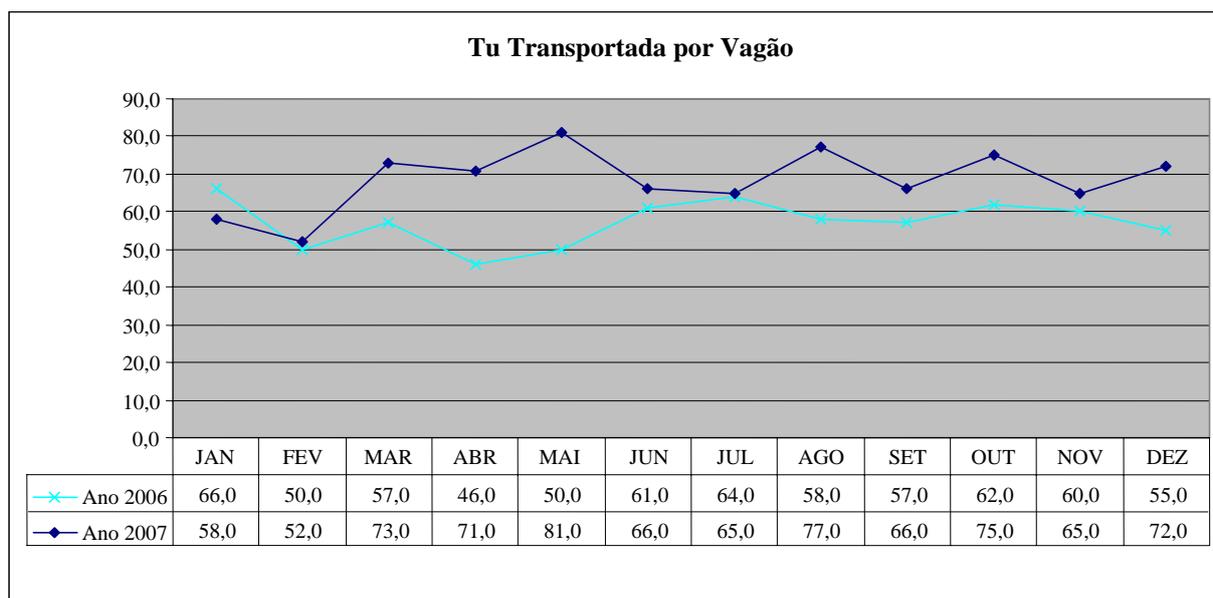
3.10.5.4.7 – Percurso Médio



3.10.5.4.7 – Tku Produzida por Vagão



3.10.5.4.9 – Tu Transportada por Vagão



3.10.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente

3.10.6.1 – Inspeções realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC e pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

3.10.6.1.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga - GEFIC

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

3.10.6.1.1.1 – Inspeções Técnicas Programadas - GEFIC

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Companhia Ferroviária do Nordeste S.A.	05/03 a 09/03; 12 a 16/03 e 26/03 a 30/03.

3.10.6.1.1.2 – Inspeções Operacionais Programadas - GEFIC

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	Companhia Ferroviária do Nordeste S.A.	16/04 a 20/04.

3.10.6.1.1.3 – Inspeções Eventuais – GEFIC

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

Nº	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
01	Companhia Ferroviária do Nordeste S.A.	22/10 a 25/10/2007	Inspeção Técnica Eventual nos trechos Teresina – Coroatá e Coroatá – São Luís.
02		08/11 a 09/11/2007	Inspeção Técnica Eventual visando verificar o andamento dos serviços e obras de recuperação da Linha Tronco Sul da Malha Nordeste.
03		17/12 a 19/12/2007	Inspeção Técnica Eventual visando verificadas as obras e serviços realizados pela Concessionária no trecho São Luis – Teresina.

3.10.6.1.1.4 – Relatório de Inspeções – GEFIC

Após a execução da fiscalização programada, ou eventual são elaborados os respectivos relatórios de inspeção técnico-operacional, descrevendo os seguintes pontos relevantes, de acordo com o definido no Plano de Fiscalização Técnico-Operacional nas Ferrovias em 2007.

- Nível de cumprimento de cláusulas regulamentares, contratuais e normativas;
- Sinopse do panorama e ou da situação encontrada, em termos de via permanente e material rodante, descrevendo as deficiências e providências a serem adotadas.

Desta forma, no ano de 2007, foram elaborados os seguintes relatórios:

- Relatório de Inspeção Técnica Programada realizada no mês de março/2007 na Companhia Ferroviária do Nordeste S.A.;
- Relatório de Inspeção Operacional Programada realizada no mês de abril/2007, na Companhia Ferroviária do Nordeste S.A.;
- Relatório de Inspeção Técnica Eventual realizada, em outubro/2007, no trecho São Luis/MA – Teresina, pertencente à Malha Nordeste concedida à Companhia Ferroviária do Nordeste S.A. – CFN;

Observa-se que as inspeções eventuais motivadas por acidentes, em função de suas proporções e dos danos ocasionados, podem ser objeto de nota informativa ou até comissão de inquérito instaurada pela Diretoria da ANTT, para apurar as causas da ocorrência.

3.10.6.1.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários realizadas pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

3.10.6.1.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários – GECAF.

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	Companhia Ferroviária do Nordeste	04/12 a 07/12	Inspeção programada nos ativos da CFN.
02	Companhia Ferroviária do Nordeste	10/12 a 12/12	Inspeção programada nos ativos da CFN.
03	Companhia Ferroviária do Nordeste	10/12 a 12/12	Inspeção programada nos ativos da CFN. (Equipe 2)

3.10.6.1.2.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais realizadas pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	Companhia Ferroviária do Nordeste	18/01 a 19/01	Inspeção técnica e operacional no trecho de Pátio Edgard Werneck a Praça do Marco Zero para a realização do “Trem do Frevo”.
02	Companhia Ferroviária do Nordeste	14/05 a 16/05	Inspeção na ponte de Lourenço de Albuquerque e nos trechos de Paquevira/Palmeira dos Índios e Cabo de Santo Agostinho/Marco Zero.
03	Companhia Ferroviária do Nordeste	22/05 a 24/05	Inspeção técnica para avaliação das condições da via permanente e imóveis nos trechos: Pátio Edgard Werneck – Recife (Praça do Marco Zero) – Cabo de Santo Agostinho/PE e Campina Grande – Galante/PB para os festejos juninos do “Trem do Forró”, “Trem do Matuto” e “Trem Ferroviário”
04	Companhia Ferroviária do Nordeste	30/07 a 03/08	Inspeção nos ativos arrendados no trecho Recife – Salgueiro (PE)
05	Companhia Ferroviária do Nordeste	03/09 a 05/09	Inspeção nas obras da Ferrovia Transnordestina